

**Grandes**

**Temas da**

**Educação**

**Nacional 4**

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Ivan Vale de Sousa**  
(Organizador)

# **Grandes Temas da Educação Nacional**

## **4**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes e Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

G752 Grandes temas da educação nacional 4 [recurso eletrônico] /  
Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-234-0

DOI 10.22533/at.ed.340190204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.  
I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Neste quarto volume do livro *Grandes Temas da Educação Nacional* as temáticas educativas são tomadas e apresentadas a partir do viés da diversidade de ideias inseridas em cada capítulo, podendo ser apreciadas pelos inúmeros e autênticos leitores das finalidades comunicativas que esta obra propõe: informar e revelar como as competências desenvolvem-se na interação com cada um dos textos que dão forma a esta coletânea.

As reflexões inseridas e propostas neste livro fazem jus à identidade da obra. Os temas são grandes porque promovem a interação entre as diferentes áreas do conhecimento e criam um mosaico da educação nacional pela multiplicidade de ideias e argumentos produzidos por um grupo de pesquisadores comprometidos na função de estabelecer elos comunicativos e, ao mesmo tempo, apresentar as convicções formuladas no itinerário de realização dos eventos de aprendizagens propostos nos capítulos.

A identidade assumida por esta obra faz menção à grandiosidade do nosso país, porque revela nos vinte e um capítulos a aproximação entre as teorias e as práticas utilizadas por seus autores, pois ao colocarem-se na função de autoria, colocam-se também como leitores e interlocutores dos argumentos capazes de trazer outros leitores para o evento interativo da aprendizagem e desenvolvimento das habilidades necessárias: enxergar que cada texto é um texto e cada texto simboliza um evento de comunicação.

O autor do primeiro capítulo propõe elos dialógicos entre o gênero textual argumentativo *Artigo de opinião* e a obra *A Experiência do fora*, de Tatiana Salem Levy. Além disso, reitera que as marcas enunciativas no gênero de texto permitem ao sujeito a experiência e a defesa das ideias-chaves, tendo o texto como um processo de comunicação entre sujeitos. No segundo capítulo, as Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e Sem fio contribuem com o processo de aprendizagem significativa, pois consideram a importância da inserção dos recursos tecnológicos nas ações de ensino e aprendizagem.

As discussões propostas pelo terceiro capítulo, além de apresentar um panorama discente sobre o uso da webconferência, cumpre a funcionalidade de inserir as ações da educação a distância na orientação e aplicações futuras de aprendizagem em que a webconferência simbolize o meio dessa interação. No quarto capítulo, uma breve reflexão voltada à experiência de iniciação ao ensino de monitoria a partir do *Projeto Ato de fazer, Observar, Caminhar, Visitar, Ler e Expor o Desenho*, da disciplina Fundamentos do Desenho I e II, dos cursos de Artes Visuais, da Universidade Federal de Pelotas é apresentada ao leitor.

No quinto capítulo, a satisfação discente acerca do uso de flashes cards, como método, apresenta as intervenções de aprendizagem baseadas em problemas. O sexto capítulo preocupa-se no desenvolvimento da empatia em estudantes de medicina à luz das políticas de inclusão, baseando-se nas experiências que são apresentadas e

analisadas.

O sétimo capítulo parte do trabalho reflexivo com alunos de graduação de várias áreas como propostas de orientação de intervenção e reestruturação de praias, aproximando os saberes dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Geografia e Ciências Marinhas. No oitavo capítulo averigua-se a possibilidade de existência quanto ao plano da diferenciação significativa na análise de textos científicos.

As reflexões inseridas no nono capítulo correlacionam a didática utilizada no ensino de Finanças e Contabilidade. No décimo capítulo a temática da educação ambiental representa o ponto de partida no estudo e no combate à degradação urbana e ribeirinha como forma de estruturação dos cursos de artesanatos utilizando as cascas dos mariscos. Já o décimo primeiro capítulo, o ensino de biologia parte do levantamento e da análise dos Objetos de Aprendizagem, entre eles, uma incursão no site Rede Internacional Virtual de Educação (Rived).

No décimo segundo capítulo há uma proposta discursiva sobre o ensino híbrido no curso Técnico em Informática na modalidade semipresencial, apresentando os resultados na implantação dos modelos de rotação por estação e laboratório rotacional. No décimo terceiro capítulo o autor avalia a percepção dos professores do curso de Medicina Veterinária da Estácio à luz da utilização do Facebook como ferramenta auxiliadora das aprendizagens.

No décimo quarto capítulo o uso de portfólios é tomado como instrumento de aprendizagem na visão de alunos egressos do curso de Enfermagem, a partir da realização da pesquisa descritiva em uma abordagem qualitativa. O décimo quinto capítulo compartilha a prática em mediação que os alunos do curso Direito realizaram no Núcleo de Prática Jurídica da Unileão, além de demonstrar a relevância da formação profissional para atuação em novos métodos de resolução de conflitos.

No décimo sexto capítulo, os autores comparam os efeitos de dois tipos de som (música devocional/religiosa e ruído de estática) sobre a germinação de sementes de abobrinha italiana (*Curcubita pepo*). Já o décimo sétimo capítulo circunscreve-se ao aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso Francesa à luz dos domínios postulados por Pêcheux.

Um estudo da história das guerras a partir de jogos de simulação em tabuleiros históricos e geográficos é apresentado no décimo oitavo capítulo. São analisadas questões relativas às obras de José de Anchieta em Latim e na manutenção da latinidade do contexto do Brasil quinhentista, bem como da investigação do trabalho desenvolvido pelo filólogo e linguista Armando Cardoso, principal editor, no décimo nono capítulo.

No vigésimo capítulo, discute-se a origem do Grupo Experimental de Dança Da Silva, além de refletir de que forma a atividade corporal contribui para a desconstrução de padrões corporais sexistas, associados ao gênero feminino. Por fim, no vigésimo primeiro capítulo os autores examinam a poesia de Durvalino Couto a partir do plano da cognoscibilidade e na aproximação com a semiose dos signos verbais no poema.

Os muitos autores que constroem uma verdadeira cartografia de ideias nas páginas desta obra, permitem-se ser lidos e estudados por outros interlocutores de seus textos, pois é somente por meio da experimentação do texto como evento de comunicação e realização da linguagem que o convite a desbravar outros saberes é reinventado. Assim, deseja-se que cada leitor enxergue nos textos um reflexo da própria experiência e as razões para construir-se na aprendizagem e pela aprendizagem.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ARTIGO DE OPINIÃO E A EXPERIÊNCIA DO FORA: ELOS DIALÓGICOS	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3401902041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
ADAPTAÇÃO AO U-LEARNING E O ALCANCE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Márcia Cristina de Aquino Passos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3401902042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
ENCONTROS SÍNCRONOS NA EAD: PANORAMA DISCENTE SOBRE O USO DA WEBCONFERÊNCIA	
<i>Sabrina Bleicher</i>	
<i>Giovana Schuelter</i>	
<i>Douglas Paulesky Juliani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3401902043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
O DESENHO COMO DISPOSITIVO DE RELAÇÃO ENTRE SUJEITO E MUNDO	
<i>Paula Renata Penteado Oliveira</i>	
<i>Alice Jean Monsell</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3401902044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
SATISFAÇÃO DISCENTE ACERCA DO USO DO MÉTODO FLASH CARDS	
<i>Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva</i>	
<i>Adriane Feitosa Macêdo</i>	
<i>Yuri Torres Guimarães</i>	
<i>Márcio Roberto Pinho Pereira</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3401902045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
DESENVOLVENDO EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA ATRAVÉS DA INCLUSÃO	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
<i>Marina Arrais Nobre</i>	
<i>Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes</i>	
<i>Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira</i>	
<i>Rivianny Arrais Nobre</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3401902046</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 55**

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ESTUDOS DO MEIO AMBIENTE: ENGENHARIA CIVIL, ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA, GEOGRAFIA E CIÊNCIAS MARINHAS

*Glacianne Gonçalves de Oliveira Maia*  
*Lucas Barbosa Fernandes*  
*Luis de Carvalho Feitosa Neto*  
*Vitória Lima Tavares*  
*Márcio Roberto de Paula da Fonseca*

**DOI 10.22533/at.ed.3401902047**

**CAPÍTULO 8 ..... 63**

A MODALIZAÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE UM ARTIGO DE CIÊNCIAS HUMANAS E UM ARTIGO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

*Maria de Lourdes G. de Carvalho*  
*Livia Oliveira Biscotto*

**DOI 10.22533/at.ed.3401902048**

**CAPÍTULO 9 ..... 71**

APLICAÇÃO DO CASO ERON NA DIDÁTICA DO ENSINO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

*Ednael Macedo Felix*  
*Oderlene Vieira de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.3401902049**

**CAPÍTULO 10 ..... 88**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DEGRADAÇÃO URBANA EM COMUNIDADES CARENTES NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB

*Maria da Conceição Castro Cordeiro*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020410**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS DE BIOLOGIA NO RIVED

*Rafael César Bolleli Faria*  
*Valéria Cristina Barbosa Carmazini*  
*Janaína Laira Freitas*  
*Natália Miranda Goulart*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020411**

**CAPÍTULO 12 ..... 123**

OS MODELOS DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO E LABORATÓRIO ROTACIONAL NO ENSINO HÍBRIDO DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA SEMIPRESENCIAL: UM NOVO OLHAR DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

*Eliana Cristina Nogueira Barion*  
*Nádia Cristina de Azevedo Melli*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020412**

**CAPÍTULO 13 ..... 132**

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA ESTÁCIO QUANTO À UTILIZAÇÃO DO *FACEBOOK* COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM CURSO NA MODALIDADE PRESENCIAL

*William Volino*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020413**

**CAPÍTULO 14 ..... 146**

PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM VISÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

*Ana Livia Araújo Girão*

*Diane Sousa Sales*

*Rodrigo Jacob Moreira de Freitas*

*Sherida Karanini Paz de Oliveira*

*Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020414**

**CAPÍTULO 15 ..... 152**

DESENVOLVIMENTO DA MEDIAÇÃO NA DISCIPLINA DE PRÁTICA REAL: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA UNILEÃO EM PARCERIA COM A CASA DE MEDIAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ

*Tamyris Madeira de Brito*

*Joseane de Queiroz Vieira*

*Zuleide Fernandes de Queiroz*

*Alcyllana Nunes Teixeira*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020415**

**CAPÍTULO 16 ..... 161**

COMPARAÇÃO ENTRE OS EFEITOS DOS SONS DE MÚSICA DEVOCIONAL/ RELIGIOSA E DE RUÍDO DE ESTÁTICA SOBRE A GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ABOBRINHA ITALIANA (*Curcubita pepo*)

*Kátia Cristina Fontana*

*Claudio Herbert Nina e Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020416**

**CAPÍTULO 17 ..... 170**

SENTIDOS E DISCURSIVIDADES SOBRE A CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO: O FUNCIONAMENTO DO UTILITARISMO EM SUGESTÕES LEGISLATIVAS

*Éderson Luís Silveira*

*Wellton da Silva de Fatima*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020417**

**CAPÍTULO 18 ..... 186**

UM ESTUDO DA HISTÓRIA DAS GUERRAS (OU DA ESTRATÉGIA, OU DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS) ATRAVÉS DE JOGOS DE SIMULAÇÃO EM TABULEIROS HISTÓRICOS & GEOGRÁFICOS

*André Geraque Kiffer*

**DOI 10.22533/at.ed.34019020418**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>202</b>
MONUMENTA ANCHIETANA, LATINIDADE E O TRABALHO FILOLÓGICO DE ARMANDO CARDOSO	
<i>Leonardo F. Kaltner</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34019020419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>220</b>
EXPERIMENTANDO “DA SILVA”: DANÇAS E IGUALDADE DE GÊNERO EM GURUPI (TO)	
<i>Paulo Reis Nunes</i>	
<i>Claudenira Ferreira de Almeida</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34019020420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>229</b>
TRANSUASÃO E COGNOSCIBILIDADE NA POESIA DE DURVALINO COUTO	
<i>Feliciano José Bezerra Filho</i>	
<i>Josivan Antonio do Nascimento</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34019020421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>241</b>
ESTRATÉGIAS NA PROFISSIONALIZAÇÃO DA VIDEOAULA COMO RECURSO POTENCIALIZADOR DO APRENDIZADO	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Paulo Tenório da Silva</i>	
<i>Livia Moreira Quintana</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34019020422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>250</b>
PÓS-GRADUAÇÃO EM CINEMA: UM ROTEIRO TEÓRICO-PRÁTICO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Guilherme Bryan</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34019020423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>261</b>
A ISO 9001 E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>Leila Rabello de Oliveira</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.34019020424</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>272</b>

## DESENVOLVENDO EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA ATRAVÉS DA INCLUSÃO

**Silvia Fernandes Ribeiro da Silva**

Universidade de Fortaleza

**Marina Arrais Nobre**

Universidade de Fortaleza

**Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes**

Universidade de Fortaleza

**Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira**

Universidade de Fortaleza

**Rivianny Arrais Nobre**

Universidade de Fortaleza

**Sônia Leite da Silva**

Universidade de Fortaleza

**RESUMO:** Empatia é uma importante habilidade a ser desenvolvida durante o ensino da semiologia médica. No segundo semestre de medicina da UNIFOR o módulo de Habilidades Médicas II aborda a anamnese com enfoque centrado no paciente. O presente estudo relata a experiência de usar a inclusão para desenvolver a empatia. Foi realizada uma sessão de tutoria com alunos simulando a deficiência visual (vendas oculares) e outro aluno sendo o guia. Na segunda metade os papéis foram invertidos. Os resultados demonstraram que esta experiência foi importante no desenvolvimento da empatia, pois 84,5% dos alunos relataram melhora desta habilidade depois da atividade realizada. Os sentimentos mais relatados foram apreensão e angústia (22,4% cada),

incapacidade, insegurança e dependência (20,7%, cada) e solidão (5,2%). A simulação de deficiência visual durante a sessão de tutoria permitiu aos alunos do segundo semestre de Medicina vivenciar as dificuldades enfrentadas por um indivíduo com esta deficiência e refletir sobre o desenvolvimento da empatia

**PALAVRAS-CHAVE:** Empatia; Grupo Tutorial; Aprendizagem. Inclusão Social.

**ABSTRACT:** Empathy is an important skill to be developed in Medical semiology education. In the second semester at Unifor's Medical School, the class "medical skills II" teaches an anamnesis focused on the patient. This study talks about the experience of using inclusion to develop empathy. There was a tutorial section in which the participating students were divided into pairs and while one was simulating a visual deficiency (using bands covering their eyes), the other was acting as the guide. After the first part, the pairs switched their roles then both could experience the two situations. The results showed that this experience was important to develop empathy since 84.5% of the students related that they improved this skill after this. The most related feelings were misgiving, distress (22.4% each), disability, insecurity and dependence (20.7% each) and loneliness (5.2%). The simulation of visual deficiency during the tutoring section allowed the medical

students of the second semester to experience the difficulties faced by people with visual deficiency and to reflect about the importance of developing empathy.

**KEYWORDS:** Empathy; Tutorial group; Learning; Social inclusion.

## 1 | INTRODUÇÃO

A relação médico-paciente é fundamentada na credibilidade, na confiança e na responsabilidade, de modo a aumentar as chances de se obter sucesso diagnóstico e terapêutico. Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento da empatia, que funciona como um forte aliado na conquista da competência comunicativa por parte do médico, consolidando a relação médico-paciente. A empatia médica é definida como a capacidade de perceber o doente, de ver o mundo da mesma forma que este o vê, e capacidade de transmitir essa percepção ao doente. Com isso, o paciente sente-se mais a vontade para explicar as suas queixas e preocupações, favorecendo o aperfeiçoamento da anamnese (COSTA, AZEVEDO, 2010; SCARPELLINI et al., 2014). Como a empatia traz diversos benefícios à prática médica, o desenvolvimento dessa competência vem sendo incluída na graduação médica, visto que, por se tratar de uma competência cognitiva, a empatia pode ser aprendida pelos estudantes, cabendo à escola médica a responsabilidade de ensiná-la (PROVENZANO et al., 2014). Paralelamente, a acessibilidade e a inclusão social vêm sendo trabalhadas pelo Ministério da Educação e pelas universidades brasileiras. A Universidade de Fortaleza (UNIFOR) há alguns anos já vem trabalhando na inclusão de alunos com deficiência física através da adaptação das salas de aulas e do campus para facilitar o acesso de usuários de cadeira de rodas, da oferta de curso de libras para alunos, professores e funcionários, e com disponibilização de funcionários habilitados para acompanhar os deficientes auditivos nas salas de aula. Foi pensando nessas premissas, empatia e inclusão social, que o módulo de Habilidades Médicas II da UNIFOR incluiu em suas atividades o desenvolvimento da empatia em alunos do segundo semestre do Curso de Medicina com foco direcionado a inclusão. A partir destes pressupostos, o presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção desses alunos sobre essa atividade desenvolvida no módulo.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal e observacional, realizado com estudantes do segundo semestre (S2) do curso de medicina da UNIFOR, em 2015-2. No módulo de Habilidades Médicas II é abordada a anamnese com enfoque centrado na pessoa. Os alunos do S2, após tomarem conhecimento dos objetivos do presente estudo e assinatura do TCLE, foram divididos em duplas (Figura 1), um simularia um aluno com deficiência visual (venda ocular) e outro seria o aluno guia. Em algumas situações,

como mostrado na figura 1 que tinham nove alunos, foi deixado a critério do grupo a escolha do número de alunos com vendas. Durante a análise do problema da sessão do grupo tutorial (GT), um aluno simulou a deficiência visual com venda ocular e a sua dupla foi o aluno guia. Após o intervalo, os papéis foram invertidos na sessão de resolução do problema. A dinâmica foi realizada durante o GT do Módulo de Agressão e Defesa e os tutores foram orientados a conduzirem as sessões do GT como de rotina (Figura 2).



Figura 1. Alunos com venda ocular e os seus alunos guia.



Figura 2. Tutor conduzindo o grupo tutorial

No intervalo, entre as sessões do GT, o aluno guia conduzia o seu par para a cantina ou ao banheiro (Figura 3 a 5



Figura 3. Aluno sendo conduzido pelo seu guia



Figura 4. Aluno retornando da cantina  
com o seu guia



Figura 5. Aluna retornando ao grupo tutorial  
com o seu guia.

Para avaliar a atividade, ao final das duas sessões do GT, os participantes responderam a um questionário contendo sete perguntas, quatro objetivas e três abertas. As questões avaliaram: 1) Como foi à experiência do aluno; 2) Se um deficiente visual teria dificuldades para participar de um GT, se sim, o porquê; 3) Se o aluno teria dificuldades em participar de um GT que tivesse um deficiente visual;

4) Qual a reação dos colegas durante a dinâmica; 5) Se o aluno acredita que os colegas teriam dificuldades em participar do GT com um deficiente visual; 6) O que a experiência acrescentou na formação médica; 8) Se a dinâmica deveria ser introduzida como atividade do módulo de Habilidades Médicas II. As questões 2, 3, 4, 5 tinham como objetivo ajudar o aluno a refletir sobre a dinâmica, enquanto as questões 1 e 6 deveriam avaliar o desenvolvimento ou não da empatia depois da experiência. A questão 8 teve o objetivo de considerar possíveis mudanças, caso a prática seja benéfica para a formação de habilidades empáticas.

Em outra ocasião, os alunos foram convidados a assistir a exibição do filme “A Família Belier” e depois foi realizada a discussão da temática da deficiência visual com a Profa Marilene do Centro de Ciências da Saúde da UNIFOR.

Os dados obtidos foram inseridos em uma planilha do programa Microsoft Excel 2010®. O estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética da UNIFOR.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente artigo relata resultados de uma experiência vivenciada por alunos do segundo semestre do curso de medicina da UNIFOR que desenvolveram empatia através da inclusão. Cinquenta e oito alunos participaram do estudo, com média de idade de  $20,6 \pm 4,2$  anos, sendo 51,7% homens.

A maioria (82,8%) dos alunos acredita que um deficiente visual teria dificuldades em participar do GT, sendo a construção de mapa conceitual a principal dificuldade sinalizada por 62,1% (Figura 6), seguida de saber o momento de falar ou participar da dinâmica (37,9%, cada), fazer resumos ou visualizar imagens (25,9%, cada) e participar como coordenador ou relator (13,8%). Essas dificuldades citadas são pontos determinantes da dinâmica do GT que segue os sete passos da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) utilizada no Curso de Medicina da UNIFOR desde a sua implantação em 2006 (TOLEDO JR *et al.*, 2008).

Na ABP, a cada nova sessão do GT, um aluno coordenador e um relator participam. Ao coordenador cabe a responsabilidade de conduzir à dinâmica, enquanto que o relator faz anotações sobre a discussão e auxilia a construção do mapa conceitual (GOMES *et al.*, 2009; SILVA *et al.*, 2015).



Figura 6. Aluno sem venda visual construindo o mapa conceitual.

Quando os alunos foram questionados sobre a experiência vivenciada, 20 (34,5%) alunos disseram que foi muito difícil. Os sentimentos mais relatados foram apreensão e angústia (22,4% cada), incapacidade, insegurança e dependência (20,7%, cada) e solidão (5,2%). Porém, a maioria dos alunos (77,6%) relatou que não teria dificuldades em auxiliar um deficiente visual. Os sentimentos vivenciados por esses alunos vão de encontro com o significado de empatia, que é uma habilidade multidimensional que permite perceber e entender o sentimento e a perspectiva do outro, sendo referida também como a capacidade de se identificar com o outro, de se colocar no lugar do outro. Para muitos é considerada uma virtude, mas também é vista como um processo intelectual e um comportamento a ser aprendido e aprimorado durante a vida (ROCHA, 2010).

Mudar a forma de pensar através da experiência tem sido uma estratégia importante no auxílio da compreensão da acessibilidade e o desenvolvimento de empatia. A experiência vivenciada pelos alunos no presente estudo despertou a empatia e todos os alunos relataram que essa experiência deveria ser inserida no plano de ensino para que pudesse ser desenvolvida em todos os estudantes de medicina da UNIFOR.

Sobre o que essa experiência acrescentou na sua formação médica, 21 (36,2%) alunos disseram que passaram a entender as dificuldades de um deficiente visual, 29,3% se colocaram no lugar dele, 11 (19%) tiveram empatia pela experiência e 10 (17,2%) relataram respeito. Segundo Provenzano e colaboradores (2014), a empatia é um conceito multidimensional, com quatro aspectos principais: emocional, moral, cognitivo e comportamental. Entendendo empatia como a capacidade de se colocar no lugar do outro para compreender sua perspectiva, 84,5% dos alunos relataram ter desenvolvido melhor suas habilidades empáticas, comprovando que a prática desenvolvida pelo módulo de Habilidades Médicas II é uma boa estratégia

para desenvolvê-las. Esta prática, por ajudar no desenvolvimento da empatia e, conseqüentemente, em uma melhor relação médico-paciente, auxiliará o aluno na realização da anamnese centrada na pessoa, um dos grandes enfoques do módulo de Habilidades Médicas do segundo semestre do curso de Medicina da UNIFOR.

No contexto médico, empatia se refere à sensibilização do médico pelas mudanças sentidas e refletidas, momento a momento, pelo paciente. Sabendo que a empatia pode enriquecer a prática médica, pode-se cogitar a possibilidade de ensinar a ser empático ou discutir a importância da empatia sob a ótica de docentes do curso de Medicina (COSTA, AZEVEDO 2010). Vale ressaltar que a experiência de simular um deficiente visual não limitou grande parte dos estudantes a se colocar apenas no lugar deste deficiente. A dinâmica incentivou em muitos a percepção de atentar-se para as dificuldades dos que vivem ao nosso redor. O esforço mental de se colocar no lugar do outro é um exercício que nasce a partir do momento que o indivíduo percebe que as pessoas com quem convive enfrentam situações que antes passavam despercebidas por ele.

## 4 | CONCLUSÃO

A simulação de deficiência visual durante a sessão de tutoria permitiu aos alunos do segundo semestre de Medicina da UNIFOR vivenciar as dificuldades enfrentadas por um indivíduo com esta deficiência e refletir sobre o desenvolvimento da empatia.

## REFERÊNCIAS

COSTA FD & AZEVEDO RCS. Empatia, relação médico-paciente e formação em Medicina: Um olhar qualitativo. REBEM 2010;34(2):261-9.

GOMES R, BRINO RF, AQUILANTE AG, AVÓ LRS. Aprendizagem baseada em problemas na formação médica e o currículo tradicional de medicina: uma revisão bibliográfica. REBEM 2009;33(3):444-51.

PROVENZANO BC, MACHADO APG, RANGEM MTAS, ARANHA RN. A empatia médica e a graduação em medicina. Rev HUPE 2014;13(4):19-25. ROCHA GVM. Empatia. In: Gomide PIC, organizadora. Comportamento moral: uma proposta para o desenvolvimento das virtudes. Curitiba: Juruá Editora; 2010. p.69-80.

SCARPELLINI GR, CAPELLATO G, RIZZATTI FG, SILVA GA, BADDINI-MARTINEZ. Escala CARE de empatia: tradução para o português falado no Brasil e resultados iniciais de validação. Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(1):51-8.

SILVA SL, SILVA SFR, SANTANA GSM, NUTO SAS, MACHADO MFAS, DINIZ RCM, SÁ, HLC. Estratégia educacional baseada e, problemas para grandes grupos: relato de experiência. REBEM 2015;39(4):607-13.

TOLEDO JUNIOR ACC, IBIAPINA CC, LOPES SCF, RODRIGUES ACP, SOARES SMS. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico. Rev Med Minas Gerais 2008;18(2):123-31.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-234-0

